



ENSINO EMERGENCIAL REMOTO: Desafios para os(as) estudantes de Serviço Social na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN

CRUZ, Daniela Rodrigues da¹

GÓIS, Gilcélia Batista de²

RESUMO: A pandemia do novo Coronavírus afetou a vidas de todos, a ponto de se submeter em isolamento social e quarentena para evitar o aglomerado de pessoas e o alastramento da doença, acostumando-se a usar máscaras e álcool em gel no dia-a-dia. Pertinente à educação, aconteceu o fechamento das universidades e escolas em todos os níveis de ensino. Nesse cenário, este artigo visa desvendar os desafios que os(as) estudantes do curso de Serviço Social (FASSO) enfrentaram no ensino emergencial remoto e como a UERN enfrentou a pandemia do COVID-19. No âmbito da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico para entender como a educação a distância no Brasil e como abalou a formação profissional em Serviço Social, fundamentando-se no materialismo histórico dialético. Além disso, contamos com uma pesquisa de campo, o instrumento utilizado são formulários *online*, com a finalidade de desvendar os desafios que os discentes encontram no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia do COVID-19. Educação. Ensino remoto emergencial.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo sintetiza uma reflexão acerca dos desafios que os(as) estudantes da Faculdade de Serviço Social (FASSO) enfrentaram diante da conjuntura “desesperadora e desoladora” que a pandemia do COVID-19 ocasionou no sistema de saúde pública, com alto índice de internação, gerando a necessidade de se habituar a utilizar álcool em gel e máscaras no cotidiano, outrossim, abalando a economia e educação, recorrendo a diferentes metodologias como o ensino híbrido e o ensino remoto emergencial (ERE)³.

Os respectivos conteúdos correspondem caracterizar o processo educativo e formativo do Serviço Social no Brasil, retratando a gênese que se começa com a necessidade de execução de políticas públicas e sociais, como respostas à questão social, com uma forte

¹ Graduanda em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FASSO/UERN). E-mail: danielacruz@alu.uern.br

² Professora adjunta IV na FASSO/UERN. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: gilceliagois@uern.br

³ Optamos por utilizar o termo ensino remoto emergencial por causa que é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento entre os professores e alunos que foi adotada de forma temporária no período de pandemia do COVID-19.

influência da Igreja Católica com base no ideário Franco-belga de ação social e o pensamento de Santo Tomás de Aquino. Além disso, neste mesmo tópico será relatado o processo de expansão da educação à distância no Brasil e como foi inserido no Serviço Social, identificando os impactos para a formação profissional em Serviço Social.

Com os impactos da pandemia, o ensino à distância é um importante instrumento para a retomada das aulas. Posto isto, na realização da pesquisa usamos como método o materialista histórico-dialético, que vai ser considerando a vivência dos discentes no ensino emergencial remoto a pesquisa realizará uma análise de dados, que vão ser utilizados para análise qualitativa, que poderá entender as implicações das estudantes da FASSO (UERN), composta por desafios encontrados no cotidiano do ERE.

No processo de produção do artigo contamos com um levantamento bibliográfico que tem como fundamento as produções acadêmicas (artigos, monografias e dissertações). O conteúdo principal dos artigos e livros é a educação de qualidade para a superação da alienação, efeitos da pandemia e formação profissional. Os autores utilizados com referência serão Almeida (2020), Yazbek (1984), Oliveira (2021), Moraes (2020), Araújo (2020), Souza (2020), Cisne (2018), Iamamoto (1982) e Netto (2011).

2 O PROCESSO EDUCATIVO E FORMATIVO DO SERVIÇO SOCIAL: OS IMPACTOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.

Em consonância com Iamamoto (1998, p.127), a implementação do Serviço Social originou-se com a necessidade de execução de políticas públicas e sociais como respostas à questão social, ou seja, antes o Estado tratava a questão social como caso de polícia e caridade. Com uma nova função, o Estado vai ter que criar um conjunto de profissões. Dessa forma, o Serviço Social surge no bojo da Igreja Católica atuando como responsável pelo processo de formação profissional dos primeiros assistentes sociais brasileiros. Os referenciais orientadores do pensamento e da ação emergente do Serviço Social tiveram como base o ideário Franco-belga de ação social e o pensamento de Santo Tomás de Aquino.

Segundo Oliveira e Chaves (2017, p.145, *apud* SOUZA, 2020, p.6) o trabalho do assistente social, sob a perspectiva da Igreja Católica, era pautado integrar os sujeitos marginalizados ao novo cenário econômico, por meio da alienação a partir de uma educação enviesada pelo cunho burguês, melhor dizendo, o assistente social tinha a obrigação nesse contexto, de ajudar e assistir o considerado “necessitado”, ou deficiente e o desajustado socialmente.

É relevante associar que na gênese do Serviço Social brasileiro, está associado às relações sociais de sexo, em que a profissão não está somente atrelada a divisão sociotécnica do trabalho. Essa característica da predominância do sexo feminino no curso de Serviço

Social não é espontânea ou natural, é socialmente determinada pela divisão sexual do trabalho patriarcal, o qual incorpora as mulheres para cuidar das expressões da questão social, devido aos ideais conservadores em que associavam as mulheres à obrigação de serem bondosa, caridosas, colhedoras e amáveis. (CISNE, 2018, p.151).

A Igreja Católica representava uma forte influência sobre a gênese do Serviço Social conforme discorre Cisne:

A Igreja Católica, instituição de forte influência na gênese da profissão, contribuiu historicamente com essa ideologia patriarcal ao configurar o modelo de uma “boa mulher”: as “moças boazinhas”, abnegadas, caridosas e assistencialistas sob o modelo de Maria, mãe de Jesus. Esse modelo referencial, a ser seguido com fidelidade pelas cristãs, de uma mulher “santa”, “assexuada”, de mãe exemplar, com espírito de sacrifício e pureza, a exemplo de Virgem Maria. (CISNE, p.152, 2018).

Yazbek discorre que em relação ao suporte teórico-metodológico do Serviço Social possui uma matriz positivista e em sua apreensão manipuladora instrumental e imediata do ser social. Portanto, o perfil do assistente social é fragmentado para a não mudança da ordem social. Já relacionado a sua orientação funcionalista que tem como perfil a manipulação, voltado para o aperfeiçoamento dos instrumentos e técnicas para a intervenção. (1984, p. 71, *apud* YAZBEK, 2009, p.6).

Yazbek retoma, afirmando que a partir dos anos 60 se tem um questionamento sobre as posições dos assistentes sociais, citadas anteriormente, assim se tem uma necessidade de apresentar novas posições e configurações que caracterizam a expansão do capitalismo mundial, que impõe à América latina um estilo de desenvolvimento excludente e subordinado. Dando importância ao momento histórico, o Serviço Social tradicional assume as preocupações e insatisfações.

Nesse contexto, surge o movimento de renovação do Serviço Social na sociedade latino-americana que impõe aos assistentes sociais a necessidade de construção de um novo projeto comprometido com as demandas das classes subalternas, particularmente expressas em suas mobilizações. (YAZBEK, 2009, p.7) Novo projeto comprometido com as demandas das classes subalternas, particularmente expressas em suas mobilizações. (YAZBEK, 2009, p.7)

Com esses questionamentos sobre a profissão, surge o movimento de reconceituação conforme Yazbek descreve:

É no bojo deste movimento, de questionamentos à profissão, não homogêneos e em conformidade com as realidades de cada país, que a interlocução com o marxismo vai configurar para o Serviço Social latino-americano a apropriação de outra matriz teórica: a teoria social de Marx. Embora esta apropriação se efetive em tortuoso processo. (YAZBEK, 2009, p.7)

É importante relacionar que o Serviço Social no Brasil é uma profissão que preza em garantir os direitos sociais sem discriminação por classe, raça e gênero, como está explícito nos princípios do Código de Ética do Assistente Social. Ademais, o Serviço Social brasileiro

enfrenta a difícil herança do final do século anterior no qual se tem constantes precarizações do trabalho e das condições de vida dos trabalhadores que perdem suas proteções e enfrentam problemas como o desemprego e o crescimento do trabalho informal. (YAZBEK, 2009, p.22)

No que se refere à educação à distância (EaD), segundo Almeida (2020, p.209) teve sua expansão com o desenvolvimento do neoliberalismo no Brasil, justamente porque a educação é vista como lucrativa, ou seja, uma mercadoria. Um exemplo dessa realidade é que a maioria dos cursos de Serviço Social no formato de EAD é inserido no ensino privado. Exatamente por ter essas características privatistas expressam uma formação alienada, sem um posicionamento crítico em frente de defender os direitos da classe trabalhadora. Além disso, identifica-se uma falha nas fiscalizações em que não são respeitadas as cargas horárias estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) e do MEC (2001).

A expansão da educação à distância tem crescido consideravelmente na qual se questiona a qualidade do ensino. Desta forma, Almeida (2020), apresenta que:

Essas questões têm feito com que haja oposições a esse recurso de educação. O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), bem como as categorias de defesa do Serviço Social brasileiro, levantam bandeiras e se manifestam contrárias à educação a distância e o seu crescimento desenfreado sem qualidade e sem requisitos essenciais para um curso de nível superior. (ALMEIDA, 2020, p.209).

Diferente do que muitos pensam que o EAD surgiu com a popularização da *internet*, os cursos à distância existem desde dos anos sessenta em que era transmitido pela televisão em canais educativos como TV Futura, TV Cultura, TV Brasil, etc. Um curso à distância muito conhecido que se chama Telecurso 2000, que tinha o objetivo de ensinar matérias do fundamental e ensino médio via programas de Televisão e apostilas impressas. Vale ressaltar que o EAD no Brasil surgiu por volta de 1904, considerando o Instituto Universal Brasileiro um dos mais populares na época, que reunia uma vasta variedade de cursos superiores e de nível técnico. (ALMEIDA, 2020, p.209).

Em relação às entidades da categoria do Serviço Social Brasileiro, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS e o Conselho Federal e Regional de Serviço Social-CFESS/CRESS se posiciona contra a EaD, tendo em vista o seu crescimento desenfreado, a qual muitas vezes não possui qualidade e sem requisitos essenciais para um curso de nível superior. Como o CFESS/CRESS já citou em uma campanha “educação não é *fast food*” em que faz uma problematização sobre a mercantilização da educação, além disso apresenta a realidade escondida pela a fiscalização das diretrizes curriculares, à dinâmica do curso, perfil da tutoria, ao cumprimento da legislação referente aos estágios, à situação de funcionamento e à relação entre ensino, pesquisa e extensão. (ALMEIDA, 2020, p.218).

Em concordância com Almeida (2020), as entidades da categoria não estão erradas em ser contrárias à educação à distância, porque no seu processo de construção apresenta diversas irregularidades. A questão é a falta de fiscalização e o crescimento desenfreado no Brasil, os quais muitas vezes não prezam a qualidade influenciando diretamente na atuação profissional.

É indispensável mencionar que educação à distância possui suas qualidades em que se fundamenta na possibilidade de fazer o curso superior em casa, facilitando para quem mora longe da universidade ou trabalha, conforme Almeida (2020) discorreu:

Portanto, levando em consideração que a educação a distância “permite o acesso ao sistema àqueles que vem sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários de aula” (Alves, 2011), não se pode dizer que seu fim seria o ideal, mas é preciso percebê-la para além da lógica de mercado e utilizar-se dessa modalidade de ensino para atender necessidades da população brasileira. (ALMEIDA, 2020, p.218).

Diante disso, é importante não excluir essa modalidade de ensino, que apesar de apresentar irregularidade ainda existem cursos à distâncias com o compromisso de preservar as diretrizes curriculares. Considerando o momento que estamos enfrentando agora, com a pandemia do COVID-19, o ERE é um importante instrumento para a retomada das aulas.

3 A FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL UERN DIANTE DOS DESAFIOS DA PANDEMIA DO COVID-19: ANALISANDO A REALIDADE DA FASSO.

Em vista da atual situação no Brasil, a qual registra 661.938 mortes causadas pela pandemia do Coronavírus, (SARS-COV-2) até dia 17 de abril em 2022 de acordo com dados do CoronavirusBrasil, provocados pelo desgoverno e o negacionismo no Brasil que se rejeitou a comprar diversas vacinas, com constante negação à ciência, apesar desses dados espantosos, o Brasil não é o primeiro país em que surgiu os primeiros casos de COVID-19, em consonância com Fio cruz. Em primeiro lugar devemos lembrar que o COVID-19 teve seu início na cidade chinesa Wuhan, em 31 de dezembro de 2019, com uma fácil transmissão pelo contato humano, se espalhando pelo mundo todo, atingindo principalmente a população idosa e pessoas com comorbidades.

Em face da realidade, o COVID-19 atingiu a vidas de todos, a ponto das autoridades sanitárias obrigarem ao isolamento social e quarentena para evitar o aglomerado de pessoas e o alastramento da doença. Como sequela acabou perturbando o sistema de saúde pública com alto índice de internação e abalando a economia, na área da educação aconteceu o fechamento das faculdades e escolas em todos os níveis de ensino, recorrendo a diferentes metodologias como o ensino híbrido e o ERE.

É relevante mencionar que Ensino Remoto Emergencial e a Educação à Distância possuem diferenças significativas. Podemos dizer que o ERE foi introduzido considerando o momento que estamos enfrentando atualmente, e tem como fundamento o distanciamento geográfico de professores e alunos, com um carácter temporário. Dessa maneira, os professores tiveram que se adaptar a criar, testar e errar para essas mudanças drásticas. A respeito do EaD já existia uma estrutura adaptada para os alunos e professores. (BEHAR, 2020).

A respeito da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto a pandemia do COVID-19 durar no Brasil.

3.1 CENÁRIO DA PESQUISA: A UERN EM CENA.

UERN surgiu em meados de 1968 na cidade Mossoró-RN, após acontece em 1987 a estadualização. Essa iniciativa dá a oportunidade aos estudantes de vários estados nordestinos a se matricularem. Além disso, nesse mesmo ano se tem o aumento dos cursos ofertados pela universidade. Nessa mesma linha histórica, a FASSO nasce no contexto da sua formação profissional, um pouco antes da UERN, em 1965. (NOGUEIRA, 2020, p.230).

Em relação à formação profissional, de acordo com Nogueira (2020) e Góis (2020) “A formação profissional no contexto contemporâneo constitui uma das dimensões do Serviço Social que merece uma atenção relevante, em virtude de todos os impactos e retrocessos vivenciados no processo de contrarreforma da Educação Superior no Brasil, o que provoca desafios para a profissão.”

Atualmente, a UERN tem campus nas cidades de Assú, Caicó, Natal, Patu e Pau dos Ferros e sua central em Mossoró-RN, no qual oferta cursos de graduação (presencial e a distância) e pós-graduação. Na UERN existe um vasto conjunto de cursos de bacharelado e licenciatura em que apresenta uma grande oportunidade para estudantes de poder aquisitivo médio ou baixo e também quem mora em cidades próximas, assim como cidades do Ceará: Icapuí, Russas, Aracati. (ARAÚJO, 2020).

No que tange a UERN, as aulas presenciais foram suspensas no dia 15 de março de 2020 por meio da Portaria de n.º 346/2020 (UERN, 2020), incluindo as atividades de pesquisa, extensão e os estágios supervisionados obrigatórios, considerando que existem campos de estágios na área da saúde colocando em risco os discentes. Essas medidas consequentemente, ocasionaram o atraso do curso. (SOUZA, 2020, p.4).

Em seguida, Souza (2020) reforça que para ter o retorno das aulas foi necessário a realização de inúmeras reuniões e planejamentos com pauta sobre o retorno das aulas com ensino de qualidade, segurança e com o mínimo de perdas no processo de ensino-

aprendizagem. O calendário do semestre letivo de 2020.1 foi aprovado. Dessa forma, as aulas retornaram 31 de agosto de 2020 de forma remota, mantendo a suspensão das aulas práticas.

Relacionado aos mecanismos disponibilizados pela UERN no ERE Souza (2020), a UERN disponibilizou mecanismos para a comunidade docente e estudantil sobre o Google Meet, Google Sala de Aula, Plataforma Moodle, bem como a criação de e-mails institucionais para as(os) discentes. (SOUZA, 2020, p.5).

No dia 26 de outubro de 2021, a UERN apresenta a resolução N.º 085/2021 - CONSEPE com medidas para retomada das aulas, tomado em vista a expressiva diminuição do número de casos graves da doença e de mortalidade. Contando com o alto índice de vacinação contra a Covid-19 da população Norte-Rio-Grandense. Considerando a necessidade de estabelecer diretrizes e procedimentos a serem seguidos no reinício das atividades acadêmicas presenciais, pertinentes aos ensinos de graduação e pós-graduação, extensão e programas formativos.

Neste processo O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE aplica a resolução N.º 085/2021 que dispõe sobre a necessidade de alunos e alunas comprovarem o esquema vacinal sendo condicionado a participação nas atividades presenciais. De acordo com informações do portal UERN, os discentes terão que responder um formulário que ficará disponível de 21 de dezembro de 2021 até 28 de janeiro de 2022. Os documentos aceitos para a comprovação é RN mais vacina e o certificado de vacina COVID-19.

Diante do contexto que presenciamos, com o aumento alarmante dos casos de COVID-19, na cidade de Mossoró, o retorno das aulas presenciais foram adiadas para o dia 14 de março em 2022, e as aulas remotas continuaram do dia 02 de fevereiro até o dia 13 de março em 2022. Todas essas decisões foram votadas em uma Reunião Extraordinária em Regime de Urgência do CONSEPE que aprovou a resolução N.º 002/2022. Além disso, ficando a decisão da retomada, as práticas e teórico-práticas podem ser presenciais com a aprovação dos departamentos.

Todavia, por mais que ERE apresente suas precariedades é necessário para garantir a segurança dos(as) discentes, docentes e sua família, além disso, importante mencionar que FASSO sempre está em busca ofertar de um ensino de qualidade e com responsabilidade no Projeto Ético-Político e assim também da implementação das Diretrizes Curriculares. Visto como um local de oportunidade para o crescimento pessoal e profissional.

4 DIFICULDADES ENFRENTADOS NO COTIDIANO DOS(AS) DISCENTES: OS ACHADOS DA PESQUISA.

O ERE complexificou a aprendizagem dos discentes em face de ser uma realidade diferente da aula presencialmente, existem diversas particularidades, dependendo do

ambiente em que vivem, diante dessas singularidades, a pesquisa de campo tem o objetivo de desvendar os desafios que os estudantes da FASSO/UERN enfrentaram durante a vivência do ERE, que teve seu início no semestre 2020.1 prosseguindo para 2020.2, 2021.1 e 2021.2. Com isso foram analisadas as respostas dos formulários, delimitando-se para os estudantes da FASSO do 2º, 4º, 6º e 8º períodos.

Para começar, o perfil das respondentes se configura com a predominância de estudantes do sexo feminino com 96,8% e 3,2% do sexo masculino, com a idade de 18 a 49 anos de idade. Em relação à raça, cor e etnia, 48,4% se autodeclararam pardo/a, 48,4% branco/a e 3,2% preto/a.

Vale salientar que existem barreiras ligadas às expressões da questão social, sendo assim relacionadas a gênero, desigualdades sociais, regionais, raciais em que são complicadores para o não acesso à educação. Como já foi retratado no projeto, a grande maioria dos(as) estudantes de serviço social são mulheres, em que no seu cotidiano é normal cuidar da casa, filhos e idosos, além disso, estar encarregadas de outro trabalho remunerado. Diante da realidade do ERE, o ambiente doméstico dificulta a realização de provas e uma boa compreensão do conteúdo das aulas.

A respeito da predominância feminina no Serviço Social, no qual se tem uma discussão sobre divisão sexual do trabalho e Serviço Social, é importante refletir que somos assistentes, mas correspondemos mulheres em que no cotidiano sofrem violência física ou psicológica, uma desvalorização social no qual se tem sentimento de inferioridade e incapacidade, ocasionado a precarização das políticas sociais e trabalhos nos quais são obrigadas a inserir no seu cotidiano uma dupla jornada de trabalho ou tripla. Diante dessa realidade, Cisne reforça a importância do feminismo para o Serviço Social, como também para compromisso ético-político com usuário, com o público predominantemente feminino, tal como, para entender o direcionamento, divisão sexual do trabalho e Serviço Social com um caráter crítico, ademais compreender o sentido sócio-histórico da profissão. (CISNE, 2018, p.158).

Além disso, os dados da pesquisa retratam que 93,5% não possuem algum tipo de deficiência e 6,5% que sim. Considerando a perspectiva do ensino remoto emergencial, um dos principais desafios para os (as) estudantes é a carência de adaptações necessárias nos materiais, tendo em vista que existem várias categorias de deficiência e cada aluno possui necessidades de acessibilidades específicas. Durante a pandemia, os estudantes perderam o contato físico e a integração que a escola oferece.

Cabe ressaltar que das pessoas que responderam o formulário, 35,5% possuem trabalho e 64,5% não trabalham no momento. Representando uma tarefa difícil de combinar o trabalho e as tarefas da faculdade no seu dia-dia, levando em conta que nesse período de pandemia do Covid-19 uma alternativa utilizada para continuar trabalhando foi o home office.

Uma das perguntas presentes na pesquisa é: “Para você qual a maior dificuldade em relação às aulas remotas? Se possível aponte os pontos positivos e negativos”. Recebendo 27 respostas dos estudantes sobre esses resultados, percebemos que contém múltiplas respostas similares. Selecionamos as que apresentaram ser mais esclarecedoras, resultando em 11 respostas.

Destaque, que as estudantes, Vanessa, Julia e Maria⁴ salientaram possuir dificuldades para conciliar as atividades domésticas com os estudos, como já consta na pesquisa, que a grande maioria dos estudantes de Serviço social são mulheres no qual no seu cotidiano estar inserido a realizar trabalho não remunerado como lavar, passar, cozinhar, arrumar e limpar a casa, etc.

— Ter que lidar com as tarefas de casa durante a aula. Tenho que me virar muito, o trabalho só aumentou. (Vanessa)

— É mais difícil ficar nas aulas, principalmente quando se tem outras coisas para fazer, como, por exemplo, atividades domésticas. (Julia)

— Conciliar afazeres de casa com as atividades da Universidade. (Maria)

Além disso, os estudantes relataram ter dificuldade para compreensão dos conteúdos devido à falta de ambiente adequado para os estudos. Convém relacionar que não são todos os discentes que estão preparados para as demandas do ERE, sendo assim não possível prever o que vai acontecer na sua casa ou ambiente de estudo, podendo surgir diversos imprevistos que podem atrapalhar a aula.

— Dificuldade de concentração, ambiente de estudo inadequado, internet instável, quantidade absurda de conteúdo, por causa do tempo de tela que aumentou precisei usar o óculo, dificuldade de aprendizagem. (Suely)

— Concentração, bom espaço e bom equipamento para acompanhar o ensino remoto. (Valentina)

— O ambiente da minha casa é muito barulhento devido eu morar vizinho a uma oficina e numa avenida principal, então eu tenho muita dificuldade de concentração devido aos barulhos. (Sófia)

— O fato de ninguém respeitar que você está estudando, achar que por você estar em casa, não está fazendo nada e pode ser incomodada. Também o fato de as aulas serem muito mais cansativas, sentada o dia todo olhando para a tela de um computador. O único ponto positivo e não precisar me descolar pra universidade, que é bem longe de onde eu moro. (Joana)

Levando em conta as respostas obtidas através do formulário, os principais pontos negativos: ambiente inadequado para estudos, dificuldade na compreensão do conteúdo, sobrecarga de atividades, conseguir intercalar os estudos e as atividades domésticas, e falta de equipamentos para realizar atividades e assistir aulas. O ponto positivo é a praticidade nos

⁴Optamos por utilizar nomes fictícios com o objetivo de preservar a identidade dos participantes. Aliás a escolha do gênero feminino é porque a grande maioria dos(as) estudantes de serviço social são mulheres.

quais alunos/as que moram ou não em Mossoró/RN não precisam se locomover para universidade, além disso proporciona a realização de palestras e encontros com pessoas de todos os estados do Brasil, feito que não poderia acontecer com tanta facilidade no sistema presencial.

A grande reclamação dos discentes é não ter ambiente adequado para estudo. Por meio do formulário *online*, deu-se para perceber essa insatisfação na pergunta: você considera sua casa um bom ambiente para estudar? 71% dos estudantes declaram não e 29% sim. Devido aos fatores como os barulhos na sua casa, vizinhos ou na mesma rua, ocasionando a perda de concentração na aula.

Em relação ao acesso à *internet*, todos os estudantes de Serviço Social afirmaram que contém *internet* em casa, já em relação à estabilidade (65.7%) afirmaram que possui dificuldade em conexão com a internet durante a aula, 25,8% apresentam instabilidades algumas vezes e 6,5% responderam que não tem dificuldade com a internet. Essa complicação acontece com os alunos(as) e também com os professores, nesse caso não é possível ter aula.

É necessário um ambiente apropriado para estudos, *internet* de qualidade e equipamentos adequados. A respeito dessas implicações, a pesquisa coletou respostas sobre os estudantes que possuem equipamentos necessários para assistir aula, (87,1%) dos respondentes confirmaram que sim e 12,9% não. Pertinente aos meios utilizados pelos os estudantes para assistir aula, através do formulário obteve-se que 65,5% dos estudantes utilizam *notebook*, 29% o celular e 6.5% o computador. É importante citar que assistir aula ou fazer atividades pelo celular apresenta dificuldade como a tela pequena forçando a visão do aluno sobretudo na digitação.

De uma forma geral, tendo em conta o aprendizado no ensino emergencial remoto, (93,5%) apresentaram problemas para compreender o conteúdo da matéria e 6,5% não apresentaram dificuldades.

Mediante a assimilação dos conteúdos estudados pelos discentes, um quantitativo maior de 95,2% escolhe o modo presencial como melhor para assimilar os conteúdos, 4,7% representam quantidade do emergencial remoto.

Por fim, é importante refletir sobre a formação profissional, em Serviço Social na FASSO/UERN, tendo em vista a pandemia de covid-19, realçando o ERE como estratégia para a retomada da aulas, sendo assim, conduzido a uma formação precária, o qual apresenta dificuldades para a aquisição de aparelhos de informática e internet insuficientes para suportar o acesso às aulas remotas e ambientes inadequados para conseguir se concentrar na aula tendo em conta os barulhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dedicamos a nossa análise à implementação do Serviço Social no Brasil, haja vista o processo formativo e educativo sobre esta perspectiva, relacionado com o EAD, posto como abalou a formação profissional do Assistente Social. Vale apenas ressaltar que apesar do EAD apresentar irregularidades e surgir incorporado à ofensiva neoliberal, não se deve excluir essa modalidade de ensino, considerando o momento de pandemia do COVID-19. O ERE é um importante instrumento para a retomada das aulas sem prejudicar o atraso do curso.

Neste sentido, no ERE identificam-se múltiplos obstáculos para os discentes. Por meio dessa realidade a nossa pesquisa de campo buscou identificar esses desafios, baseados na vivência dos estudantes da FASSO-UERN, tal como relataram viver em ambiente inadequado para aulas *online*, ocasionando dificuldade na compreensão do conteúdo. Outra dificuldade relatada é conseguir intercalar os estudos e as atividades domésticas, somado à falta de equipamentos necessários para realizar atividades e assistir às aulas.

Outro aspecto relevante que a pesquisa nos trouxe foram barreiras ligadas às expressões da questão social que foram acentuadas com a pandemia do COVID-19, referente a gênero, desigualdades sociais, regionais, raciais, juntando essas particularidades e os impactos da pandemia dificultam ainda mais o não acesso à educação. Vale sublinhar que ERE provocou fortes impactos na vida das discentes, que já estavam presentes na sua vida cotidiana antes do isolamento, mas foram agravadas em decorrência dessa modalidade em que a aula *online* invade o espaço privado da estudante podendo acontecer inúmeros imprevistos.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Gov.br. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CISNE, Mirla; MORAIS DOS SANTOS, Silvana Mara. **FEMINISMO, DIVERSIDADE SEXUAL E SERVIÇO SOCIAL**: BIBLIOTECA BÁSICA DE SERVIÇO SOCIAL. São Paulo: Cortez, 2018. 208 p. v. 8. ISBN 978-85-249-2638-9. EDITORA ATLAS, 2002.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE. **RESOLUÇÃO N.º 085/2021**. Universidade do estado Estado do Rio grande do norte,UERN. Disponível em [:5105resolucao n0 2021 085 consepe dispoee sobre diretrizes e procedimentos pertinentes ao reinicio das atividades academicas presenciais na uern.pdf](#). Acesso em: 16 fev. 2022.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE. **RESOLUÇÃO Nº 087/2021**. Universidade do estado Estado do Rio grande do norte. 2021. Disponível em: Resolucao-No-087-2021-CONSEPE-Altera-a-Resolucao-No-085-2021-Consepe.pdf (uern.br). Acesso em: 16 fev. 2022

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE. **RESOLUÇÃO N.º 002/2022**, Altera a Resolução nº 085/2021 – Consepe, que dispõe sobre diretrizes e procedimentos pertinentes ao reinício das atividades acadêmicas presenciais na Uern.

HOPKINS UNIVERSITY, Johns. **Casos de coronavírus pelo mundo**: Mortes diárias por Covid-19. Gazeta do Povo, 1 mar. 2022. Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/casos-no-mundo/>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MIRANDA DE SÁ, Dominichi . **Especial Covid-19** : Os historiadores e a pandemia. FIOCRUZ. 2020. Disponível em: <https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html>. Acesso em: 12 fev. 2022.

NETTO, Jose Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 17. ed. [S. l.]: Cortez, 2015.

OLIVEIRA SILVA SOUSA, Mariana Gleicy; SILVA ARAÚJO , Maria Luciene; BATISTA DE GÓES, Gilcélia. **FORMAÇÃO PROFISSIONAL, SERVIÇO SOCIAL E PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE A FASSO/UERN**. Joinpp, [S. l.], p. 1-15, 16 nov. 2021.

SANTIAGO ALMEIDA, Luiz Júnio . **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E SERVIÇO**.

SILVA ARAÚJO , MARIA LUCIENE . **PARA ESTUDAR, MINHAS MALAS PRECISEI ARRUMAR**: conhecendo as condições de permanência das(os) residentes universitárias(os) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

SOCIAL: Desafios na contemporaneidade. Fortaleza, CE, 2020. p:209 .

SOLANGE NOGUEIRA, Francisca ; BATISTA DE GÓIS, Gilcélia ; FONSECA LOPES, CINTHIA (Org.). **AVANÇOS, DESAFIOS E RESISTÊNCIAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DOS ANOS 1990 NA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**. Socialis Editora. Fortaleza, 2020, p. 225-256.

YAZBEK, Maria Carmelita . **Os fundamentos históricos e teóricometodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade**. Serviço Social: Direitos Sociais e Competência profissionais , p. 1-28. Disponível em: <<https://cressrn.org.br/files/arquivos/ZxJ9du2bNS66joo4oU0y.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2022.